



Manoel de Jesus Desterro  
(Manoel Tetéu)  
Fotografia: Pedro de Melo

Nosso objeto de estudo está localizado no município de Bacabeira-MA, mais precisamente, no distrito de Peri de Cima (solo fértil da cultura Bacabeirense) no bairro denominado como Alto Satuba, que revela um grande mestre da cultura popular, o qual deixou um legado riquíssimo na História e cultura do Maranhão. Este homem de múltiplas profissões e muito talento é o Sr. Manoel de Jesus Desterro, popularmente conhecido como: Manoel Tetéu (in memoriam). O mesmo recebeu esse apelido por passar as noites acordado, produzindo arte nas mais variadas formas.

Não existem muitos materiais bibliográficos que exaltem a importância deste personagem, entretanto, suas contribuições destacam-se não apenas de forma local ou estadual, mas a nível internacional. A maioria dos relatos são verbais, depoimentos, transmitidos através de gerações na comunidade e que dada a sua relevância, resultou em intensiva procura pelo conhecimento, sendo utilizados para pesquisas de campo, teses de Mestrado/Doutorado, Projetos Culturais da Vale, IPHAN, Ministério da Cultura, entre outros.

Ele que era autodidata, nunca frequentou a escola, era músico, artesão e amante da manifestação folclórica do Bumba meu Boi.

“Ele deu vontade de começar uma brincadeira e começou com o boizinho, colocou uma porção de criança pra brincar, eu era um dos brincantes. Esse boi se chamava De Repente, isso por volta de 1974, e quando foi em 1979, esse boizinho já tinha evoluído, estava com jovens, adultos. Mesmo tendo passado por muitas dificuldades não se descaracterizou, continuou vivo e fiel ao tradicional.” (José de Ribamar Desterro, conhecido popularmente como Sr. Desterro. Professor e Diácono, filho mais velho de Manoel Tetéu)

Em 1974, juntamente com outra grande personalidade artística do município, a Sra. Irene Almeida, criaram o “Boi de Repente” que evoluiu para um boizinho chamado “Boi é de União”, com crianças e alguns adultos da sua comunidade. Devido à grande repercussão a qual ele jamais teria ideia, após três anos teve que elevar a brincadeira para um outro patamar, com jovens e adultos, alguns eram ex-participantes do extinto boi. Esta brincadeira passou a ser a única representante do município nesse ramo do folclore. Ao ganhar esse novo status, foi fundado o Boi de Orquestra: Tradição de Peri de Cima. É a única manifestação folclórica do município registrada e reconhecida publicamente, encontra-se no Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho e na Casa do Maranhão -Órgãos da Fundação Cultural do Estado do Maranhão.

O Boi Tradição de Peri de Cima (também chamado de Boi de Caipora, devido aos bonecos gigantes, geralmente feitos de pano, madeira e papel, parecidos com os bonecos de Olinda) faz jus ao seu nome por ser um dos poucos que ainda mantém-se tradicional ao Bumba meu Boi, desde a indumentária, personagens (como a burrinha - feitas de madeira semelhante ao boi, porém menores, e que ficam penduradas por tiras, como suspensórios, nos ombros dos brincantes). Em referência a sua tradição de Boi de Caipora, o mesmo foi citado no Festival Carajás CVRD, através da música “Boizinho de Viola” do cantor César Nascimento, a qual é interpretada pelo cantor e percussionista Papete. Essa música pode ser encontrada na faixa nº 2, em um pout-pourri no Cd comemorativo dos seus 25 anos de sucesso, chamado Jambo, lançado no ano de 2003.

Manoel Tetéu ganhou grande notoriedade com a confecção dos bois (feito de buriti, com uma curvatura que é sua marca registrada, formato exclusivo) e a confecção de seus instrumentos como tambor-onça, bumbos e banjos, para outros grupos de bois da região do Munim, do Pindaré, da Baixada e da capital São Luís. Seus instrumentos já passaram pelas mãos de grandes artistas como, Papete, Zeca Baleiro, entre outros.

“Ele começou a fazer instrumento quando tinha 17 anos. O banjo era ele que fazia. ‘Como começou a ideia do banjo?’ Tem aquela goiabada de lata que tinha, pegava uma lata daquela e fazia o pescoço e colocava as cordas e começa a tocar, foi assim que ele começou a ideia”. (José de Ribamar Desterro, conhecido popularmente como Sr. Desterro. Professor, Diácono, Mestre Griô e filho mais velho de Manoel Tetéu)

A relação de Manoel Tetéu com o seu trabalho refletia uma devoção e afeto que incentivava o impulso à cultura local e a valorização popular. Realizou oficinas de confecção de bois e burrinhas, para repassar seu ofício a gerações mais novas e utilizando desse entrelaçamento como processo de transformação social também.

Infelizmente, em 08 de agosto de 2019, a cultura Bacabeirense perde um grande ícone, com o falecimento de Manoel Tetéu. Mas por meio da coordenação da família Desterro e associados a manifestação vem se mantendo viva.

“A gente cresceu vendo o boi de Peri, a gente cresceu vendo ali o senhor Tetéu tocando banjo, seu Teteu ali fazendo boi”. (Caio Emanuel Lima, mestre griô, ex-aluno IEMA IP Bacabeira, graduando em Ciências Sociais - UEMA)

Para registrar a passagem importante de Manoel Tetéu como grande mestre da cultura popular, foi construído um Ponto de Memória. Onde é possível encontrar instrumentos, roupas dos brincantes, LP's, CD's e gravações, bois, premiações e fotos de todos que não deixam essa bela história desaparecer.